Evento: COBRAF

Modalidade: PÔSTER

Tema: C04. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade da Criança e Adolescente

DESCARGA DE PESO ESTÁTICA E DINÂMICA NA PARALISIA CEREBRAL UNILATERAL COM ELETROESTIMULADOR ESTUDO DE CASO

DANIELLY REALE GRIMALDI (GRIMALDI, Danielly R.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - daniellygrimaldi@gmail.com, Jéssica do Val Rodrigues (RODRIGUES, Jéssica V.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Elisa de Jesus Valenzuela (VALENZUELA, Elisa J.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Olivia Campos Lopes (LOPES, Olivia C.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Érica Cesário Defilipo (DEFILIPO, Érica C.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Manuella Barbosa Feitosa (FEITOSA, Manuella B.) - Faculdade de Ciências Médicas - SUPREMA, Anderson Daibert (DAIBERT, Anderson) - Instituto Brasileiro da Saúde do Movimento - Juiz de Fora, MG, Paula Silva de Carvalho Chagas (CHAGAS, Paula S.C.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Introdução: Em crianças com PC, as alterações biomecânicas no alinhamento do tornozelo e pé, prejudicam a capacidade de andar alterando a distribuição de carga sobre a superfície plantar, modificando os padrões de marcha os quais resultam em um déficit na geração de força muscular, instabilidade na postura de pé e aumento do gasto energético.

Objetivo: Analisar o efeito do uso do eletroestimulador na descarga de peso estática e dinâmica em uma criança com PC Unilateral.

Método: O estudo de caso foi realizado com um menino de oito anos, PC unilateral à direita, Gross Motor Function Classification System (GMFCS) I, em uso de eletroestimulador. Este estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE 39629214.8.0000.5133) e o responsável assinou o termo de consentimento livre esclarecido. Foram captadas as pressões plantares na postura de pé (estática) e na marcha (dinâmica), com o eletroestimulador Walkaide® na condição descalço e calçado, para os pés direito (D) e esquerdo (E) na plataforma M.P.S.® - Pressure Modular System.

Resultados: Na condição estática descalço com o aparelho (CA) e sem o aparelho (SA), foram captadas as descargas de peso anterior (CA:34,5%; SA:55,8%), posterior (CA:65,5%; SA:44,2%), direita (CA:58,4%; SA:40,2%) e esquerda (CA:41,6%; SA:59,8%). Na condição estática calçado CA e SA, foram captadas as descargas de peso anterior (CA:44,1%; SA:52,2%), posterior (CA:55,9% SA:47,8%), direita (CA:46,5%; SA:41,3%) e esquerda (CA:53,5%; SA:58,7%). Na condição dinâmica descalço CA e SA, os percentuais de descarga de peso foram: ante-pé (CA - D:51,1%; E:50,0%; SA – D:49,0% E:44,1%), médio-pé (CA - D:5,9%; E:17,7%; SA – D:16,8%, E:23,4%), e retro-pé (CA – D:43,0%; E:32,3%; SA – D:34,2%; E:32,5%). Na condição dinâmica calçado CA e SA, os percentuais de descarga de peso foram: ante-pé (CA – D:44,0%; E:40,0%; SA – D:47,1%; E:45,2%), médio-pé (CA – D:25,4%; E:24,0%; SA –

D:27,8%, E:22,2%), e retro-pé (CA – D:30,6%; E:36,1%; SA – D:25,1%; E:32,0%).

Conclusão: Foi observado que na condição estática descalço CA, houve uma maior descarga de peso posteriormente a direita, e SA, a descarga foi maior anteriormente a esquerda. Na condição calçado CA, houve uma descarga de peso maior posteriormente a esquerda e SA a descarga foi maior anteriormente a esquerda. Na condição dinâmica houve um aumento da superfície de contato do pé direito CA e a distribuição de peso ocorreu de forma mais simétrica quando comparado com a não utilização do aparelho.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; Pressão Plantar; Marcha.